

## **Direito à Saúde: reflexões sobre a assistência médica a idosos com HIV/AIDS**

**Right to Health: reflections on health care for elderly people with HIV/AIDS**

**Derecho a la Salud: reflexiones sobre la atención sanitaria a las personas mayores con HIV/AIDS**

Recebido: 14/02/2022 | Revisado: 21/02/2022 | Aceito: 28/02/2022 | Publicado: 11/03/2022

### **Francinei Gomes Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2963-8473>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [fr4ncinei.gpinto@gmail.com](mailto:fr4ncinei.gpinto@gmail.com)

### **Winnie Michelle Bergeron Garcia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2343-6072>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [winniebergeron21@gmail.com](mailto:winniebergeron21@gmail.com)

### **Jean Rodrigo Neves Farias Portela da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8143-3750>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [jean.rnfpdsilva@aluno.uepa.br](mailto:jean.rnfpdsilva@aluno.uepa.br)

### **Raimundo Gilmar Paranhos da Silva Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7141-8197>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [raimundo.gpdsjunior@aluno.uepa.br](mailto:raimundo.gpdsjunior@aluno.uepa.br)

### **Gustavo Batista Ferro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2346-4065>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [gustavo.b.ferro@gmail.com](mailto:gustavo.b.ferro@gmail.com)

### **Stefanie Leão Gaia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9217-9794>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [gaia.stefanie@gmail.com](mailto:gaia.stefanie@gmail.com)

### **Micaella Yanne Fender Lobato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9707-6535>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [Micaella.lobato@aluno.uepa.br](mailto:Micaella.lobato@aluno.uepa.br)

### **Carlos Arthur da Silva Morais**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2846-1733>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [carlosarthur1234@gmail.com](mailto:carlosarthur1234@gmail.com)

### **Erick Antonio Rodrigues Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3423-9904>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [erickrmendes2@gmail.com](mailto:erickrmendes2@gmail.com)

### **Mayla de Carvalho Zavarise**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1472-8380>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [maylazavarise05@gmail.com](mailto:maylazavarise05@gmail.com)

### **Resumo**

Nos últimos anos o vírus causador da Aids (HIV), passou a ser mais expressivo na terceira idade, fato que não progrediu junto à melhoria na assistência médica de maneira suficiente para combatê-lo, despertando questionamentos sobre a qualidade das intervenções médicas no cuidado à pessoa idosa. Por conta disso, este estudo teve como objetivo discutir a importância das intervenções médicas na assistência em saúde a idosos com HIV/Aids. Trata-se de uma revisão narrativa, o processo de coleta de dados realizado no período de setembro a dezembro de 2021, com acesso às plataformas: SciELO, PubMed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e DATASUS. Nos estudos analisados, os achados foram de que, por despreparo em trabalhar com assuntos relacionados à sexualidade do idoso, seja pela diferença de idade e/ou pelo gênero, muitos profissionais expõem os idosos a vulnerabilidades: maior risco de exposição ao vírus devido a carência de informações sobre o tema e negligência em diagnósticos, como por exemplo, tal invisibilidade da sexualidade da pessoa idosa se refletir na sorologia anti-HIV não ser rotina na atenção primária, comprometendo o diagnóstico e o tratamento precoce do HIV/Aids com manutenção da cadeia de contaminação e transmissão do vírus entre essa população. Conclui-se que a necessidade de os profissionais abordarem diversos temas relacionados à vida do idoso, para contemplar as várias dimensões de sua existência incluindo a sexualidade, e que os gestores elaborem políticas públicas que favoreçam tal abordagem.

**Palavras-chave:** Idoso; Saúde do Idoso; HIV; Epidemiologia; Assistência médica; Política de saúde.

### Abstract

In recent years, the virus that causes AIDS (HIV) has become more expressive in the elderly, a fact that has not progressed with the improvement in medical care sufficiently to combat it, raising questions about the quality of medical interventions in the care of the elderly. Because of this, this study aimed to discuss the importance of medical interventions in the health care of elderly people with HIV/AIDS. This is a narrative review, the data collection process carried out from September to December 2021, with access to the following platforms: SciELO, PubMed, Google Scholar, Virtual Health Library and DATASUS. In the analyzed studies, the findings were that, due to unpreparedness in working with issues related to the sexuality of the elderly, either by age difference and/or gender, many professionals expose the elderly to vulnerabilities: higher risk of exposure to the virus due to lack of information on the subject and negligence in diagnoses, such as, for example, such invisibility of the sexuality of the elderly is reflected in anti-HIV serology not being routine in primary care, compromising the diagnosis and early treatment of HIV/AIDS with maintenance of the chain of contamination and transmission of the virus among this population. It is concluded that the need for professionals to address various issues related to the life of the elderly, to contemplate the various dimensions of their existence including sexuality, and that managers should develop public policies that favor such an approach.

**Keywords:** Elderly; Health of the elderly; HIV; Epidemiology; Health care; Health policy.

### Resumen

En los últimos años, el virus causante del SIDA (VIH) se ha hecho más expresivo en los ancianos, hecho que no ha progresado con la mejora de la atención médica lo suficiente como para combatirlo, lo que hace que se cuestione la calidad de las intervenciones médicas en el cuidado de los ancianos. Por ello, el presente estudio tiene como objetivo discutir la importancia de las intervenciones médicas en la atención sanitaria de las personas mayores con VIH/sida. Se trata de una revisión narrativa, el proceso de recolección de datos se realizó en el período de septiembre a diciembre de 2021, con acceso a las plataformas: SciELO, PubMed, Google Académico, Biblioteca Virtual de Salud y DATASUS. En los estudios analizados, se ha comprobado que, debido a la falta de preparación en el trabajo con asuntos relacionados con la sexualidad del individuo, ya sea por la diferencia de edad y/o por el género, muchos profesionales exponen a los individuos a vulnerabilidades: mayor riesgo de exposición al virus debido a la falta de información sobre el tema y negligencia en los diagnósticos, como por ejemplo, tal invisibilidad de la sexualidad de la persona idosa que se refleja en la serología anti-VIH que no se rota en la atención primaria, comprometiendo el diagnóstico y el tratamiento precoz del VIH/SIDA con el mantenimiento de la cadena de contaminación y transmisión del virus entre esta población. Se concluye que es necesario que los profesionales aborden diversos temas relacionados con la vida del individuo, para contemplar las diversas dimensiones de su existencia incluyendo la sexualidad, y que los gestores elaboren políticas públicas que favorezcan dicho abordaje.

**Palabras clave:** Ancianos; Salud de los ancianos; VIH; Epidemiología; Atención sanitaria; Política sanitaria.

## 1. Introdução

O envelhecimento é considerado um processo natural do desenvolvimento humano, e para além da ótica biológica, engloba uma série de modificações psicossociais, impactando também no local onde a pessoa está inserida (Ceccon *et al.*, 2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2050, o segmento populacional de 60 anos ou mais chegará a 2 bilhões, sendo estimado que 80% de todas as pessoas idosas viverão em países de baixa e média renda. Considerando que se trata de um processo irreversível, países como o Brasil terão pouco mais de 20 anos para fazer a adaptação às demandas desse contingente da população (OPAS/OMS, 2018).

Estimativas da Divisão de População das Nações Unidas, para o período de 2050, o Índice de Envelhecimento alcançará um número acima de 1,5 bilhão, realidade que reflete a transição demográfica da população brasileira e o consequente aumento da participação da população idosa na sociedade (ONU, 2021). Durante o século XX, a ampliação do tempo de vida da população brasileira esteve acompanhada da melhora gradual dos parâmetros de saúde no Brasil, tal fato, porém, declina na população mais idosa para o atual século, em especial para aqueles que necessitam de um tratamento longitudinal decorrente de infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) (Veras & Oliveira, 2018).

De acordo com dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, o número de diagnósticos de HIV em indivíduos acima de 60 anos tem sido bastante expressivo. No período de 2010 a 2020, foram registrados 368 novos casos no sexo feminino e 575 no sexo masculino, ainda que se considere um número muito maior de subnotificação (Brasil, 2020). Tal

realidade tem impactado no planejamento de ações de prevenção da infecção pelo Sistema Único de Saúde de modo a conter o crescente panorama epidemiológico da infecção na população idosa (B. Silva *et al.*, 2018). Observa-se que os avanços da indústria farmacêutica e da medicina têm impactado o comportamento dos indivíduos, tanto no que concerne ao prolongamento da vida sexual, como à desmistificação de questões relacionadas à sexualidade, como resultado, as pessoas da terceira idade passaram manter a atividade sexual por um período mais prolongado (Lara, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) determina que a porta de entrada nos serviços de saúde deve ser o serviço primário à saúde, tendo como referência a rede de serviços especializada de média e alta complexidade para o atendimento da pessoa idosa (Brasil, 2003). Entretanto, mesmo com a articulação entre os níveis de complexidade e ainda que existam políticas públicas voltadas para o cuidado de pessoas acometidas pelo HIV/Aids, verificam-se fragilidades no que tange à saúde da pessoa idosa. Por exemplo, a solicitação da sorologia anti-HIV não é uma rotina na atenção primária, fazendo com que a confirmação diagnóstica só ocorra no serviço secundário e/ou terciário, via pronto-socorro ou durante a internação (Sales *et al.*, 2021). Ou seja, as intervenções médicas, entendidas como suas atuações no atendimento e acompanhamento da pessoa idosa, não são eficazes quanto a abordar o tema sexualidade e por consequência o HIV nesse público.

A pouca visibilidade do tema, em que pesem as estatísticas crescentes, resulta em prejuízos no atendimento integral à pessoa idosa com HIV/Aids, visto que o diagnóstico e posterior acompanhamento acabam ocorrendo tardiamente (Lacerda *et al.*, 2019). A fim de alterar esse quadro, é necessário que os profissionais médicos e serviços de atenção à saúde da pessoa idosa, como parte de suas intervenções, incorporassem a solicitação da sorologia anti-HIV, investigassem cautelosamente a possibilidade de contaminação por e transmissão do HIV/Aids e, também falar e orientar sobre as práticas sexuais (Lacerda *et al.*, 2019).

A Política Nacional do Idoso assegura direitos sociais à pessoa idosa e reafirma o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS, mas apesar da sua existência, garantir o atendimento integral à pessoa idosa continua sendo um desafio para a saúde pública, especialmente com o avanço do HIV/Aids nesse grupo. Tendo em mente que a problemática apresentada cresce em nosso país, o presente estudo deseja contribuir cientificamente para fomentar ações de promoção e prevenção em saúde para o público da terceira idade. Para isso, buscou-se responder a seguinte questão norteadora: Qual a importância das intervenções médicas na assistência em saúde a idosos com HIV/Aids?

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão narrativa. Uma revisão narrativa é um estudo amplo, e direcionado na descrição e desenvolvimento de determinado assunto, que é analisado a partir de um ponto de vista teórico e contextual do próprio autor, com baixa força de evidência científica, já que é difícil a reprodução de sua metodologia (Rother, 2007).

O presente estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: “Qual a importância das intervenções médicas na assistência em saúde a idosos com HIV/Aids”. Para isso, foi realizado um processo de seleção e coleta de estudos no período de setembro a dezembro de 2021 nas seguintes plataformas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio do motor de busca PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Também foram incluídas informações publicadas do Boletim Epidemiológico HIV/Aids do Ministério da Saúde e da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003 a qual dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

Priorizou-se, para a seleção dos estudos, artigos publicados na versão portuguesa entre os anos de 2016 a 2021, obtidos por meio da utilização das palavras-chave: “Idoso”, “Saúde do Idoso”, “HIV”, “Epidemiologia”, “Assistência Médica”, “Política de Saúde”, contidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) conectadas

em duplas pelo operador booleano “AND”.

Foram inclusos para a elaboração deste trabalho, estudos que apresentaram as expressões de busca usadas nos títulos e/ou palavras-chave e/ou no resumo do texto, bem como abordassem assuntos relacionados com a temática, totalizando 16 artigos. Os dados foram extraídos de acordo com as características abordadas que pudessem contribuir para a concretização do objetivo do estudo, procurou-se avaliar a fundamentação teórica, os e a argumentação dos resultados. Esses artigos foram lidos na íntegra, categorizados e analisados de maneira crítica para compor os resultados e discussão, elencados segundo a situação brasileira do HIV/Aids na população idosa, perfil epidemiológico, atuação dos profissionais e políticas públicas.

### 3. Resultados e Discussão

O início da epidemia de Aids no território brasileiro se deu principalmente nas regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste. Entretanto, ao longo dos últimos anos, a região passou a concentrar uma média de apenas 37% dos casos, haja vista a distribuição espacial de casos em várias regiões do país (Brasil, 2021). O estudo realizado por Dantas *et al.* (2017), cujo objetivo foi descrever o perfil de pacientes com HIV atendidos no Centro de Saúde de um município litorâneo do Rio de Janeiro, evidenciou que o processo de interiorização, decorrente da expansão para além do epicentro da doença, projeta aspectos preocupantes considerando que o aumento do número de pessoas infectadas pelo HIV, passou a incidir em municípios de pequeno e médio porte, muitos dos quais não possuem estratégias para o controle e tratamento dos casos.

O atual cenário brasileiro, em que se tem 13.865 casos notificados no SINAN na última década (2010 a 2020) de Aids na terceira idade, demonstra uma curva de crescimento linear, o que revela a necessidade de ampliação das políticas públicas e estratégias que permitam melhorar a qualidade de vida desses indivíduos (Brasil, 2021). Entretanto, de acordo com os achados de A. Silva *et al.* (2018) além da oferta de bens e serviços em saúde, é preciso investir em ações preventivas como a orientação sobre práticas sexuais seguras, ou modos de transmissão da doença para pessoas em idade mais avançada, de modo a reverter o aumento de novos casos nessa parcela.

Considerando a disposição dos casos segundo o gênero, constata-se uma maior proporção no sexo masculino, com um total de 65% dos registros, de acordo com dados do Último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde de 2020 (Brasil, 2020). A prevalência de casos em indivíduos do sexo masculino é um dado corroborado nos estudos de S. Silva *et al.* (2018) e Viana *et al.* (2017) e, no que tange esses estudos, tal panorama epidemiológico está associado tanto ao aumento da expectativa de vida dessa população, quanto às restrições no uso de preservativos pelos homens. Além disso, os homens passaram a utilizar progressivamente medicamentos contra a disfunção erétil, impactando no aumento e prolongamento da atividade sexual, prolongando portanto a vida sexual, e conseqüentemente a probabilidade de transmissão do HIV. Contudo, ressalta-se na pesquisa de Viana *et al.* (2017) o surgimento da feminização da doença ao longo do período de estudo, cuja amostra foi composta pelos casos notificados em indivíduos com idade  $\geq 59$  anos, de janeiro de 2007 a dezembro de 2016.

Ainda que as mulheres representem uma parcela menor dos casos notificados, é viável destacar que a incidência nesse grupo é acentuada. Ao analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico dos casos de HIV/Aids em idosos no estado do Piauí, Vieira *et al.* (2021) identificou a existência de vulnerabilidade social associada a essa parcela da população desde a construção da sociedade, visto que comumente são encontrados entre homens e mulheres idosas, concepções ultrapassadas que refletem o machismo e o preconceito, largamente responsáveis pela submissão feminina aos homens, o que acaba por proporcionar comportamentos de risco em ambos os sexos. Tal submissão permeia a sua vida sexual, como a recusa do uso do preservativo pelos parceiros, tornando-as mais expostas ao risco de serem acometidas por infecções pelo HIV.

#### Perfil Epidemiológico

Considerando a população igual ou maior que 60 anos de idade, para a variável raça, os estudos de S. Silva *et al.*

(2018) e Dantas *et al.* (2017) apresentaram resultados divergentes ao levantarem os aspectos clínicos e epidemiológicos dos casos de HIV/Aids em idosos. De acordo com a Revisão Integrativa da Literatura de S. Silva *et al.* (2018) a raça/cor prevalente foi a parda com 80,7% dos artigos, e os 13,3% correspondentes a cor branca, decorreram de estudos da região Sul do Brasil. Em contrapartida, no estudo transversal de Dantas *et al.* (2017) realizado sobre base de dados secundária de um município do Rio de Janeiro, houve predomínio da cor branca e uma menor proporção de negros.

Destaca-se que no Brasil, as pessoas autodeclaradas pardas contemplaram cerca de 21,5% do montante de casos de HIV/Aids entre 2010 e 2020 (DATASUS, 2021). No entanto, o alto número de lacunas em relação a essa informação associado ao fato de tal variável ter aspecto subjetivo, visto que é respondida pelo próprio indivíduo e, poder ainda, estar sujeita a interpretação do profissional que preenche a ficha de notificação, não permite exatidão na categorização das infecções por raça. (Vieira *et al.*, 2021).

De acordo com dados obtidos a partir do DATASUS (2021), em se tratando da escolaridade, se verificou um elevado percentual de casos ignorados, fato que dificulta o esclarecimento dos casos de HIV/Aids associados a essa variável. Contudo, os analfabetos, somados àqueles que possuíam o ensino fundamental incompleto, representam grande parte dos acometidos, cerca de 63,9%. Cabe ressaltar que o grau de escolaridade tem grande impacto sobre a não compreensão dos riscos da doença e dos métodos preventivos pela pessoa idosa. Assim, verifica-se que a educação apropriada é importante na prevenção das infecções, dentre elas o HIV/Aids, já que os indivíduos com menor tempo de estudo são mais propensos a desvalorizar os cuidados à saúde (Viana *et al.*, 2017).

Além do baixo nível de escolaridade, outros fatores que estão associados à infecção pelo HIV e que aumentam o grau de vulnerabilidade da pessoa idosa à exposição ao vírus são: a carência de informações sobre o tema, o atraso ou a negligência de diagnóstico e a prática sexual insegura (Andrade *et al.*, 2017). O conhecimento inadequado sobre a transmissão e as formas de prevenção das IST's impacta negativamente na utilização dos preservativos, achado identificado na pesquisa de Viana *et al.* (2017), a qual constatou que uma grande parcela (44,44%) de idosos declarou não fazer uso de preservativo e somente 6,94% relataram uso contínuo, fato que também está relacionado a formação cultural desse grupo. Ademais, o estudo de Silva, Loreto e Mafra (2017) consolida a pesquisa de Viana *et al.* (2017) ao identificar que com relação ao contágio pelo vírus HIV, a maioria dos casos na faixa etária de 60 anos ou mais se deu de forma sexual desprotegida.

Nessa linha de raciocínio, a falta de conhecimento de pessoas idosas acerca do HIV/Aids, gera nessa população a ilusão de imunidade à doença, favorecendo, conseqüentemente, comportamentos que aumentam a exposição ao vírus. Essa falta de conhecimento também está associada ao diagnóstico tardio, haja vista que a maioria das pessoas idosas, por não se sentirem suscetíveis à infecção não costumam realizar os exames (Andrade *et al.*, 2017; Lima, Moreira & Silva, 2018). No que concerne a divulgação de informações, outro achado interessante é proveniente do estudo de Silva, Moreira e Mafra (2017), o qual se deu a partir de entrevistas a 64 idosos com HIV/Aids, e, de acordo com os autores, os entrevistados demonstraram insatisfação com as campanhas de prevenção e combate a Aids, declarando que deveria haver mais divulgação e um maior direcionamento para todas as idades, pois, conforme observado em suas respostas, diversas campanhas se destinam apenas ao público jovem.

### **Atuação do Profissional de Saúde**

De acordo com Monteiro *et al.* (2021) por despreparo em trabalhar com assuntos relacionados a sexualidade na terceira idade ou por ignorá-la, muitos profissionais da saúde contribuem para o subdiagnóstico dos casos de HIV/Aids e, assim, questões referentes a essa dimensão da vida permanecem veladas durante a assistência profissional, restringindo o diálogo e comprometendo o diagnóstico precoce do HIV/Aids. Nesse contexto, Sales *et al.* (2021) identificou que é necessária a conscientização da equipe em considerar a vida sexual do idoso como uma realidade e, além disso, é imprescindível a

orientação sobre esse tema para essa população específica, tendo em vista uma maior inclusão do idoso como público alvo em políticas públicas acerca da sexualidade, maior difusão de informações e construção de conhecimento.

Frequentemente, a formação acadêmica dos profissionais de saúde fornece ênfase na prevenção e tratamento dos agravos decorrentes da fisiologia do envelhecimento ou doenças com maior risco de acometimento nessa faixa etária, a exemplo das doenças crônico-degenerativas como o HIV/Aids, deixando de considerar a dimensão psicossocial (Claro & Mendes, 2018). Outro fator importante que compromete a abordagem de questões relativas à sexualidade da pessoa idosa está na diferença de idade entre o profissional de saúde e o paciente, e também, na diferença de gênero. Em ambas as situações se evidencia um desconforto e até constrangimento do profissional diante dessa temática (Alencar & Ciosak, 2016).

Nesse sentido, a pesquisa de Monte *et al.* (2021), com o intuito de compreender o processo de invisibilidade e vulnerabilidade da sexualidade nessa faixa etária, identificou que a solicitação da sorologia anti-HIV acaba não sendo rotina no contexto da atenção primária, fato que compromete o diagnóstico precoce do HIV/Aids e conseqüentemente seu tratamento. A partir da pesquisa qualitativa exploratória que buscou analisar a visão das mídias em relação ao sexo na terceira idade, Fonseca, Batista e Santana (2020) tiveram um achado semelhante, pois, de acordo com os dados midiáticos, uma das causas da maior vulnerabilidade dos idosos às IST's é o diagnóstico tardio. Em sua pesquisa destacou-se a não solicitação de exame para detecção de HIV, prática que limita o acesso a tratamentos adequados e de forma precoce.

Dessa maneira, para que a sexualidade passe a fazer parte das intervenções médicas, é necessário melhorar a qualidade da relação e do vínculo existente entre o médico e paciente. O conhecimento e percepção do risco acerca das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa, ressalta a importância de uma abordagem integral a esse público, por meio da escuta e acolhimento a suas preocupações e dúvidas (Brito *et al.*, 2016). Nesse sentido, Monte *et al.* (2021) ressalta que é necessário que o profissional tenha habilidade para formular perguntas sobre a vida íntima, com a finalidade de propor ações que facilitem a reflexão e adoção de práticas mais saudáveis. Ademais *et al.*, (2020) destacam que no caso do HIV, há ainda a necessidade de assegurar que não haja a possibilidade de transmissão a outras pessoas, ou mesmo, uma nova exposição ao vírus, o que pode representar um importante fator de agravamento da condição de saúde.

### **Políticas Públicas em Saúde**

Em síntese, a falta de informação somada ao diagnóstico tardio, são fatores ligados diretamente ao aumento da infecção pelo HIV em pessoas idosas. Ademais, um dos principais fatores de risco, é o aumento, com o passar da idade, de práticas sexuais inseguras, as quais podem ser explicadas pela diminuição da preocupação com a concepção, a estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro. Desse modo, são fundamentais as campanhas de orientação e combate à doença, bem como a qualificação dos profissionais de saúde, a exemplo do médico, para que ocorra um diálogo aberto com seus pacientes. Além disso, palestras sobre o tema direcionadas ao público idoso, a realização de testes rápidos, a distribuição de preservativos e o atendimento e acolhimento com adequada orientação para os que já vivem com o vírus, são ações primordiais para evitar o contágio, as infecções oportunistas e o avanço da doença (Machado *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que a escassez de políticas públicas e de estratégias de prevenção destinadas a essa faixa etária reforçam a visão estigmatizada acerca da sexualidade da pessoa idosa, e também se configuram como fatores de risco para o HIV/Aids (Machado *et al.*, 2020). Observa-se que as ações governamentais direcionadas para o controle e prevenção do HIV/Aids estão prioritariamente direcionadas às chamadas populações chave, ou seja, as populações com maiores taxas de prevalência de HIV: Usuários de drogas e de crack, gays e outros homens que fazem sexo com homens, e mulheres profissionais do sexo (Silva *et al.*, 2017).

A Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso, dessa forma, tem o objetivo garantir e assegurar os direitos das pessoas idosas. Não obstante, em relação aos direitos da pessoa idosa, a lei dispõe sobre a atenção

integral por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), impondo o acesso universal e igualitário, como expresso no artigo 15º: “Art. 15. É assegurada a atenção integral à pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente esse público. (Brasil, Lei nº 10.741, 2003)” (Brasil, 2003).

Apesar do Estatuto do Idoso assegurar em forma de lei o cumprimento do respeito à saúde, no que se diz respeito à saúde da pessoa idosa com HIV, esse direito ainda é ineficiente. A prevalência do HIV ainda é muito alta na população idosa, em grande parte devido à falta de informações precisas destinadas a esse segmento populacional. Nessa perspectiva, o estudo de Ferreira *et al.* (2017), que teve por objetivo analisar como os idosos utilizam os serviços da Atenção Primária à Saúde identificou que as políticas públicas de saúde direcionadas à população idosa ainda são insuficientes, uma vez que faltam diretrizes específicas para a solicitação do teste de sorologia anti-HIV, dentre outras. Essa lacuna contribui para as falhas presentes no atendimento dessa população por parte dos profissionais de saúde, principalmente na atenção primária, que é considerada a porta de entrada para o sistema de saúde.

#### 4. Conclusão

No Brasil, a transição demográfica representada pelo aumento da terceira idade na população é por vezes uma realidade preocupante, visto que vem sendo acompanhada pelo crescimento das taxas de infecções por HIV. Percebe-se que há uma incoerência entre os avanços da indústria farmacêutica e da medicina com a prevenção da infecção. Ao propiciarem o aumento da expectativa de vida e o prolongamento da vida sexual, os conhecimentos e tecnologias disponíveis não têm sido eficazes na prevenção e diagnóstico precoce do HIV/Aids, o que permite o avanço na incidência desta doença nessa parcela populacional.

Além disso, a falta de políticas públicas e a escassez de estratégias de prevenção destinadas a essa faixa etária reforçam tal visão estigmatizada acerca da sexualidade da pessoa idosa, considerando que as ações governamentais direcionadas para o controle e prevenção do HIV/Aids estão prioritariamente direcionadas às chamadas populações chave, ou seja, as populações com maiores taxas de prevalência de HIV: a população usuária de drogas e de crack, os gays, e as mulheres profissionais do sexo.

Dentre os fatores que contribuem para essa realidade, sobressai-se o despreparo de profissionais de saúde em abordar assuntos relacionados à sexualidade da pessoa idosa, a exemplo do desconforto e constrangimento de muitos profissionais diante dessa temática. Ademais, como mencionado anteriormente, a solicitação da sorologia anti-HIV para a terceira idade não é uma rotina na atenção primária, revelando um comportamento discriminatório que contribui para a maior vulnerabilidade do indivíduo, limitando seu acesso ao diagnóstico precoce e tratamentos adequados.

Os achados revelam a importância de que os profissionais (sobretudo o médico) estejam aptos a abordar diversos temas relacionados à pessoa idosa, e que contemplem as várias dimensões de sua existência. Além disso, em se tratando de atenção integral, o desenvolvimento de ações governamentais direcionadas à prevenção e controle dos casos de HIV/Aids entre essa população deve ser uma prioridade e um compromisso ético, visando seu enfrentamento.

#### Referências

- Alencar, R. A., & Ciosak, S. I. (2016). Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69, 1140-1146.
- Andrade, J. *et al.* (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 8-15.
- Brasil. (2003). LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)

- Brasil. (2021). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>
- Brito, N. M. I. *et al.* (2016). Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. *ABCS Health Sciences*, 41(3), 140-145.
- Ceccon, R. F. *et al.* (2021). Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 17-26.
- Claro, L. B. L., & Mendes, A. A. A. (2018). Uma experiência do uso de narrativas na formação de estudantes de Medicina. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 621-630.
- Dantas, C. C. *et al.* (2017). Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos em um centro de saúde da região litorânea do estado de Rio de Janeiro, Brasil, 2010-2011. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 46(1), 22-32.
- Ferreira, L. V. (2017). Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. *Revista Contexto & Saúde*, 17(32), 46-54.
- Fonseca, A.B., Batista, M. A. S., & Santana, R. R. C. (2020). Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(1), 24-34.
- Lacerda, J. S. *et al.* (2019). Evolução medicamentosa do HIV no Brasil desde o AZT até o coquetel disponibilizado pelo sistema único de saúde. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 1(4), 83-91.
- Lara, L. A. *et al.* (2019). Tratamento das disfunções sexuais no consultório do ginecologista. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), 47(2), 66-74.
- Lima, L. B. G., Moreira, M. A. S. P., & Silva, T. N. (2018). Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das IST e do HIV/Aids. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 10, 239-244.
- Machado, A. K. C., Alves, R. M., & Oliveira, H. C. (2020). AIDS na terceira idade: fatores associados ao diagnóstico tardio e medidas de enfrentamento. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(59), 4474-4481.
- Monte, C. F. *et al.* (2021). A invisibilidade de idosos perante o HIV/AIDS e os fatores que os deixam vulneráveis: uma revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10752-10763.
- Monteiro, M. H. L. *et al.* (2021). A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 14692-14704.
- ONU. (2021). População na terceira idade deverá duplicar até 2050 ultrapassando 1,5 bilhão. <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728162>
- OPAS/OMS. (2018). Envelhecimento Saudável. <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2), 5-6.
- Sales, L. B. *et al.* (2021). Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres*, 10(1), 26-45.
- Silva, A. G. *et al.* (2018). Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 884-892.
- Silva, A. O., Loreto, M. D. D. S., & Mafra, S. C. T. (2017). HIV na terceira idade: repercussões nos domínios da vida e funcionamento familiar. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, 15(39), 129-154.
- Silva, B. N. *et al.* (2018). Panorama epidemiológico da aids em idosos. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 14(29), 80.
- Silva, S. R. A. *et al.* (2018). Pessoas com 50 anos e mais com HIV/AIDS no Brasil: quem são? *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 23(2), 149-165.
- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1929-1936.
- Viana, P. A. S. *et al.* (2017). Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da aids em idosos no norte do Ceará. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 16(2), 31-36.
- Vieira, C. P. B. *et al.* (2021). Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. *Escola Anna Nery*, 25(2), 1-8.